



**PROFISSIONALIDADE DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO E  
CONDIÇÃO DE TRABALHO DO PROFESSOR DA ESCOLA PÚBLICA BAIANA**

Amali de Angelis Mussi<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

A partir das reformas educacionais iniciadas nos anos 1990, muitas são as pesquisas (ALVES; ANDRÉ, 2013; AMBROSETTI; ALMEIDA, 2007; TARDIF, 2002) que, com diferentes enfoques, têm analisado as mudanças ocorridas nas formas de organização, de trabalho e de formação de professores,<sup>2</sup> que implicam diretamente à constituição da profissionalidade docente. Destacam a incorporação de novas funções ao trabalho docente, diferentes contextos profissionais marcados pela fragilidade e insegurança e a existência de processos de precarização cujos reflexos se expressam não apenas na formação, carreira e salários, mas também no status social e na baixa atratividade pela profissão docente.

No âmbito nacional, merece destaque os estudos de Nuñez e Ramalho (2008), Gatti e Barreto (2009) e Gatti, Barreto e André (2011), que sinalizam uma preocupação quanto aos rumos que tem abalado a profissionalização e o status social da profissão docente no Brasil. Tal problemática não está situada apenas no Brasil, mas em nível internacional conforme apontam as pesquisas de Fanfani (2008) em quatro países - Argentina, Brasil, Peru e Uruguai e os estudos Jesus (2004) ao retratar esse paradoxo em países europeus.

Excesso de trabalho, salário baixo, violência, demandas de pais de alunos e da gestão escolar, ausência de socialização profissional, desgaste físico e, principalmente, a falta de reconhecimento da atividade profissional são algumas das causas de desencanto com a profissão e de desenvolvimento de estresse, ansiedade e depressão, que vêm acometendo a categoria profissional docente (CODO, 1999). Um contexto que interfere diretamente na constituição da profissionalidade docente e que carece de investimento para provir políticas públicas adequadas ao desenvolvimento profissional docente e consequente valorização do magistério.

1 Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: amalimussi@uefs.br

2 Neste trabalho, o substantivo *professor(es)* refere-se a categoria profissional. Portanto, abrange tanto indivíduos professores do gênero feminino quanto do gênero masculino.



Como docente dos cursos de licenciatura, em especial, do curso de Pedagogia, a questão da profissionalidade docente nos motiva a investigar para compreender o contexto de atuação profissional de nossos professores da educação básica e de contribuir para a produção e efetivação de políticas públicas de valorização do magistério. Assim, no presente trabalho, tem-se por objetivo investigar a construção da profissionalidade de professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em turmas de alfabetização, no município de Feira de Santana, buscando compreender os diversos elementos que interagem no processo de tornar-se professor; a partir de três grandes questionamentos: quem é o professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, no município de Feira de Santana, Estado da Bahia? Que desafios esses professores enfrentam no cotidiano do trabalho? E em que condições desenvolvem o trabalho docente?

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa. Buscou-se coletar informações que permitissem uma visão contextualizada do fenômeno estudado. Assim, considerando a impossibilidade de acompanhar o universo total dos docentes do município, optou-se por uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de múltiplos casos, envolvendo docentes que atuam em diferentes escolas públicas de Feira de Santana. A pesquisa empírica se constituiu por pesquisa bibliográfica sobre o tema e coleta de dados sobre as condições de trabalho e o perfil dos professores das séries iniciais do ensino fundamental através da aplicação de um questionário semi-estruturado que contou com a colaboração de vinte (20) professoras que atuam nos anos iniciais da rede pública de ensino em Feira de Santana – Bahia.

### **PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE FEIRA DE SANTANA: QUEM SÃO?**

As 20 professoras participantes da investigação são do sexo feminino e possuem formação em nível superior: 13 com graduação em Pedagogia, 07 com graduação em Letras. Desse total, 30% realizaram a graduação em cursos na modalidade à distância. Situadas em uma faixa etária distribuída entre 29 e 50 anos de idade, possuem entre 06 e 28 anos de exercício profissional no magistério. Do conjunto de professoras, 16 são efetivas, ingressam por meio de concurso público e 04 são temporárias (professoras estagiárias), ingressam por meio de processo seletivo sob o regime jurídico da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT. Outro ponto em comum: todas possuem jornada de 40 horas semanais, com o mínimo de 02 turmas de estudantes. Do conjunto, 06 são professoras da rede municipal,



06 são docentes da rede estadual e 08 atuam em ambas as redes de ensino: municipal e estadual. O quadro abaixo apresenta a distribuição da faixa etária, tempo de serviço e número de estudantes por turma.

TABELA 01- DISTRIBUIÇÃO DAS PROFESSORAS POR FAIXA ETÁRIA, TEMPO DE SERVIÇO – 2014

Profa.	Idade	Tempo de Docência	Número de escolas Que trabalham	Número de alunos por turma
P1	45	21anos	03	21 a 25
P2	50	28anos	01	26 a 30
P3	29	06anos	03	16 A 20
P4	49	27anos	01	26 a 30
P5	50	25 anos	01	16 A 20
P6	47	24 anos	02	26 a 30
P7	45	11 anos	01	21 a 25
P8	41	18 anos	02	26 a 30
P9	47	23 anos	02	26 a 30
P10	29	06 anos	03	26 a 30
P11	38	15 anos	02	26 a 30
P12	42	20 anos	01	26 a 30
P13	38	12 anos	02	26 a 30
P14	32	10 anos	02	26 a 30
P15	34	14 anos	03	26 a 30
P16	50	22 anos	02	21 a 25
P17	48	23 anos	02	26 a 30
P18	33	08 anos	01	26 a 30
P19	44	18 anos	02	26 a 30
P20	47	14 anos	02	26 a 30

Esse grupo de professoras tem outro ponto em comum: sendo da rede municipal e ou da rede estadual de ensino, os dados indicam que todas as professoras recebem o salário entre 01 e 02 salários mínimos, por uma jornada de 40 horas de exercício docente, o que se encontra hoje, no Brasil no valor mínimo referente ao “Piso Nacional de Salários”. Sem comentários. Sentimo-nos impotentes para justificar o injustificável: até quando vamos tratar a categoria profissional de professores com tamanho descaso e desvalorização? Como não articular as condições de trabalho e de salário ao “mal estar” docente? Os dados da próxima seção apresentam, ainda que brevemente, esse paradoxo.



## O QUE DIZEM AS PROFESSORAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO PROFISSIONAL

As especificidades do tornar-se professor que emergiram nos dados e se constituíram em unidades de análise dizem respeito à identificação com a profissão, aos dilemas e sentimentos sobre a docência, incluindo aí, o cotidiano do trabalho docente.

1. *A identificação com a docência:* Ser professora não parece ter sido uma escolha para a maioria das participantes. Das 20 participantes, apenas 04 se referem à intenção de se tornarem professoras. Nos relatos apresentados, a docência não aparece como um objeto de desejo profissional, mas como uma circunstância, motivada pelo ambiente familiar.
2. *Dilemas e sentimentos sobre a docência:* O grupo de professoras afirma que, já que estão na docência, procuram desenvolvê-la com amor e dedicação, embora se sintam profundamente desrespeitadas. Há um misto de sentimentos que extrapola as condições de salário – respeito mesmo, tanto pela escola como pelos estudantes, pais, comunidade, governo. Essa dualidade/contradição de sentimentos aparece de diferentes formas. Há momentos em que os relatos revelam a sensação de despreparo e desamparo no exercício profissional. As professoras percebem que os conhecimentos da formação profissional não são suficientes para o desafio da complexidade e multiplicidade de situações envolvidas na prática docente. Nos relatos, essas dificuldades impulsionam a busca de conhecimentos que permitiriam superar esse desafio e emerge como elemento importante a existência ou a falta de apoio da equipe escolar ou de colegas mais experientes. Outro aspecto apreendido, é sobre a “invasão” da vida pessoal pela atividade profissional, o que incomoda as professoras, pela falta de limite da atuação profissional: *Me sinto sem vida própria. E com a tecnologia, as tarefas de ser professor, piorou: tenho que dar conta de tudo a toda hora (P10)*
3. *Sensações constantes de mal-estar na profissão.* Os relatos deixam claro os sentimentos que invadem o grupo de professoras decorrente dos efeitos negativos das condições da de trabalho, tais como de insatisfação, desinvestimento, desresponsabilização, desejo de abandonar a docência, esgotamento, ansiedade, estresse. Ainda existe um mal-estar docente



instalado mediante problemas físicos, emocionais e mentais que acometem os profissionais. Trata-se de um mal-estar proveniente do contexto de trabalho que enfrentamos hoje, com diversidades e pluralidades que não sabemos como enfrentar. Nesse sentido, todas as professoras citaram como uma dificuldade a enfrentar, a falta de parceria com os pais dos estudantes. Outra dificuldade que aparece na totalidade dos registros é o descaso do governo pela ausência de políticas educacionais que deem amparo ao professor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação chama a nossa atenção para discutir as condições de trabalho e de formação dos professores que atuam nos anos iniciais da Educação Básica. Neste estudo, os depoimentos revelam, de modo geral, o empenho dos professores em desenvolver um trabalho em sala de aula, muito embora não encontrem condições de trabalho adequadas para conseguirem dar conta das atuais demandas. Os dados mostram que o tornar-se professor implica num processo marcado pelo enfrentamento de desafios e insegurança, que impulsiona a busca por fontes de conhecimento e requer a existência de apoios articulados à experiência e espaços onde as práticas possam ser discutidas e partilhadas. É, portanto, uma experiência construída socialmente, em diferentes contextos de socialização. Diante do quadro apresentado, temos clareza de que a mudança desse cenário não é de responsabilidade exclusiva dos professores. Precisamos, urgentemente, de políticas concretas de valorização do magistério, que inclua: professores com adequada formação envolvidos no trabalho educativo, com competência pedagógica, conhecimento específico sólido e comprometimento com o trabalho; condições de salário e de carreira condizentes com profissões que exigem formação em nível superior, considerando a responsabilidade e a especificidade do trabalho pedagógico implicado no exercício profissional; espaços institucionalizados para a socialização profissional e formação permanente; equipe gestora preparada para garantir o devido apoio à docência; escolas equipadas com recursos materiais e tecnológicos que atendam às necessidades do ensino que ministram; e opção por estilos de gestão escolar que favoreçam a autonomia da escola e que privilegiem o trabalho em equipe. Se o âmago da questão está na consideração do elemento humano e de sua valorização, é necessário voltar as atenções para os profissionais que atuam no sistema, oferecendo-lhes oportunidade de aquisição de competência e de



satisfação e compromisso com o trabalho que desenvolvem.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Trabalho Docente. Profissionalidade docente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. S.; ANDRÉ, Marli E. D. A. A constituição da profissionalidade docente: os efeitos do campo de tensão do contexto escolar sobre os professores. In: **ANPED**. 36ª Reunião Anual da ANPED, 2013, Goiânia, GO. Acesso em: 02/8/2014.

AMBROSETI, N.; ALMEIDA, P. C. A. A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil. In: **ANPED**. 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambú. Acesso em: 15/5/2014.

CODO, Vanderley (cord). **Educação: Burnout**, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da carinho e trabalho Educação. Brasília: Vozes, Petrópolis, RJ, 1999.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**. Lisboa: Escher. (tradução), 1999.

FANFANI, E. Consideraciones Sociologicas sobre profesionalización docente. In: **SEMINÁRIO REDESTRADO** – nuevas regulaciones em América Latina. VII, 2008, Buenos Aires. Anais do VII Seminário Redestrado. Buenos Aires, 2008. vol. 28, p.335-353.

GATTI, B. A. (coord.); BARRETO, E. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A. et al. A atratividade da carreira docente no Brasil. **Estudos e Pesquisas Educacionais**. São Paulo, Fundação Victor Civita, n. 1, p. 139-210, 2010.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, B.A.; NUNES, M.M.R. (Org.). Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Português, Matemática e Ciências Biológicas. **Textos FCC**, São Paulo, v. 29, 2009. 155p.

JESUS, Saul Neves. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente.



# XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

Florianópolis, SC: **Katálysis**, v.7, n.2, jul./dez. 2004.

NUÑEZ, I. B. e RAMALHO, B. L. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental. **Rev. Iberoamericana de Educación**, 10,1-15, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 325 p.